

Proponente: Mauro Luís Vieira

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

### **INVESTIMENTO PARENTAL: MODULAÇÕES CAUSAIS E EXPLICAÇÕES FILOGENÉTICAS**

Justificativa: A visão evolucionista sobre parentalidade supõe que os genitores dedicam consideráveis períodos de tempo, recursos e energia para criar sua prole. Algumas condições, tais como sexo dos genitores e características do desenvolvimento da prole, além de condições ecológicas podem afetar o investimento e, conseqüentemente, aumentam ou diminuem os níveis de investimento parental. No caso específico do ser humano, práticas de cuidado direto e indireto podem ser expressadas diferentemente em contextos específicos e estão associados a diversas variáveis ecológicas, pessoais, sociais e culturais, tais como classe social, contexto, apoio social disponível para ajudar no cuidado com os filhos, condições materiais, presença de outras crianças, saúde das crianças, idade dos pais e sua capacidade reprodutiva, história familiar, etc.

O investimento parental é um tema clássico da Etologia e Psicologia Evolucionista. Nesse sentido, o presente simpósio tem como objetivo apresentar, por meio de dados empíricos e reflexões teóricas, pesquisas relacionadas ao tema por pesquisadores com expressiva experiência na área, por meio de estudos com animais ou seres humanos.

O primeiro estudo que será apresentado tem como objetivo caracterizar perfis de cuidado e investimento materno em uma amostra 315 de mães brasileiras residentes em diferentes contextos, usando uma perspectiva biológico-cultural. Os autores concluem que: "...os perfis descritos indicam que nenhum fator individual pode isoladamente explicar as variações no investimento maternal. Sendo assim, podemos concluir que investimento parental é um fenômeno determinado por múltiplos aspectos e que o método empregado nesse estudo pode dar ideias sobre como uma combinação de diversos fatores sociobiológicos e individuais pode resultar em um conjunto de práticas de cuidado."

O segundo estudo também apresenta dados sobre investimento materno de 98 mães de crianças de 0-9 anos e incluindo a perspectiva da 'expectativa de futuro'. Os autores também demonstram a complexidade dos fatores que modulam o investimento materno e concluem "...que, embora as expectativas da mãe sobre o futuro expliquem em parte o investimento materno, outras variáveis do relacionamento mãe-criança independem daquelas e influenciam mais diretamente o investimento."

Por fim, temos um estudo que investiga a participação de pais e irmãos mais em saguis no cuidado à prole como modulador da resposta hormonal. Por meio do relato de estudos realizados com saguis, as autoras mostram que a exposição aos filhotes produzem alterações hormonais nos pais e irmãos mais velhos do filhote. Além disso, também constata-se alterações comportamentais na exposição aos filhotes na responsividade parental e aloparental. Com seres humanos também parece haver certa similaridade com esses dados.

Portanto, entendemos que nesse simpósio fica claro o valor heurístico da perspectiva comparativa, pois nos permite pensar de forma integrativa nas dimensões filo e ontogenéticas (nesse caso incluindo a experiência de vida), não deixando de considerar o contexto ecológico, social e cultural onde o animal e o ser humano estão inseridos. Essa perspectiva tem como objetivo ampliar nossa visão sobre a modulação do investimento e cuidado parental ao invés de cair no dilema insolúvel da questão do inato e aprendido. O objetivo, portanto, não é separar essas dimensões, mas apresentar evidências que possam superar essa dicotomia.

Coordenador: Mauro Luís Vieira

## **PERFIS DE INVESTIMENTO E CUIDADO MATERNO EM MÃES DE SEIS CIDADES BRASILEIRAS.**

Mauro Luís Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC), Maria Lucia Seidl-de-Moura, Angela Donato Oliva, Tatiana Targino\*\* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ), Altay L. de Souza (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP), Eulina Lordelo (Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA) e Rosana Suemi Tokumaru (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES).

Investimento parental pode ocorrer de diferentes modos, tempo, energia, riscos de vida e estilos de parentalidade. Especificamente no caso dos seres humanos, práticas de cuidado direto e indireto podem ser expressadas diferentemente em contextos específicos e estão associados a diversas variáveis ecológicas, pessoais, sociais e culturais. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é caracterizar perfis de cuidado e investimento materno em uma amostra de mães brasileiras residentes em diferentes contextos, usando uma perspectiva biológico-cultural. Os participantes foram 315 mulheres entre 18 e 49 anos de idade ( $M = 30,92$ ; dois terços das quais tinham entre 23 e 35 anos), que tinham pelo menos um filho até seis anos de idade. Elas foram inicialmente selecionadas dos seguintes Estados brasileiros: Pará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Em cada estado, dois grupos de mães foram estudados, um da capital do estado e outro de uma cidade pequena (com menos de 23.000 habitantes). As mães foram entrevistadas e responderam à escalas de aloctrismo, apoio social, apego adulto e práticas de cuidado. Características das mães, o contexto e o relato sobre as práticas foram analisadas através da Tree analysis. Foi realizada uma análise de correspondência utilizando os clusters obtidos e as respostas das mães sobre o seu filho mais novo. Análises univariadas (GLM) foram realizadas para comparar mães dos quatro clusters em relação aos escores das diferentes escalas. Por meio de análises de Clusteres, foram identificados quatro perfis maternos que apresentaram diferentes padrões de associação entre características das mães e práticas de cuidado em relação ao filho mais jovem. Eles refletem a variedade de estratégias de cuidados maternos e de investimento. Com base nas análises realizadas, propomos que cada grupo obtido indicaria um perfil de investimento materno. A) P1: Mães com poucos recursos e alto potencial reprodutivo; B) P2: Mães de pequenas cidades com recursos médios e médio potencial reprodutivo; C) P3: Mães das capitais com recursos médios e potencial reprodutivo médio; e D) P4. Mães com alto nível de recursos e potencial reprodutivo baixo. Os resultados mostraram, de acordo com outros resultados apresentados na literatura, que uma variedade de fatores podem estar associados a diferenças no investimento e cuidado materno. Especificamente em relação ao presente estudo, verificou-se que a idade das mães, a classe socioeconômica e local de residência mostraram associação significativa ( $p < 0,05$ ) com o planejamento da gravidez, desejo de ter o filho, cuidado pré-natal, período de amamentação e o peso da criança ao nascer. Portanto, conclui-se que os perfis descritos indicam que nenhum fator individual pode isoladamente explicar as variações no investimento maternal. Sendo assim, podemos concluir que investimento parental é um fenômeno determinado por múltiplos aspectos e que o método empregado nesse estudo pode dar ideias sobre como uma combinação de diversos fatores sociobiológicos e individuais pode resultar em um conjunto de práticas de cuidado.

Financiamento: CNPq.

Palavras-chave: investimento materno; perfis, estimulação, cuidados básicos, contextos.

Pesquisador-P

Des

**MODELANDO O INVESTIMENTO MATERNO.** Rosana Suemi Tokumaru e Tiago Carlos Zortéa\*\* (Laboratório de Etologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES).

O investimento parental (IP) varia de acordo com vários fatores como características da prole, variáveis ecológicas e as características do cuidador. A partir deste pressuposto, amplamente demonstrado na literatura, este estudo levanta a hipótese de que estes efeitos são mediados pelas expectativas de futuro das mães. Voluntariamente participaram neste estudo 98 mães de crianças de 0-9 anos, com renda familiar variando de R\$ 102,00 a R\$ 21.800,00, que vivem na área metropolitana de Vitória, capital do Espírito Santo, Brasil. O instrumento foi composto de um questionário acessando (a) variáveis da criança, (b) variáveis da mãe, (c) variáveis ecológicas d) investimento materno (participação em vários tipos de cuidados), (e) expectativas de futuro das mães, incluindo desconto do futuro, expectativa de vida e sentimentos sobre o futuro. Embora algumas correlações esperadas tenham ocorrido e os constructos latentes 'expectativas de futuro da mãe' e 'investimento materno' tenham emergido, os constructos 'condições ecológicas', 'história materna' e 'história da criança' não emergiram. O modelo de equações estruturais obtido indicou que as expectativas de futuro da mãe foram afetadas pelo sexo da criança e pela qualidade da vida familiar e, por sua vez, exerceram efeito leve sobre o investimento materno. A qualidade da vida familiar correlacionou-se negativamente com as expectativas de futuro das mães e as mães de meninas apresentaram maiores expectativas de futuro que as mães de meninos. A proximidade mãe-criança teve um efeito direto e forte sobre o investimento materno, não mediado pelas expectativas de futuro da mãe. Tanto as expectativas de futuro das mães quanto a proximidade mãe-criança correlacionaram-se positivamente com o investimento materno. As variáveis socioeconômicas foram negativamente correlacionados com desconto do futuro, como previsto pela literatura. Concluímos que, embora as expectativas da mãe sobre o futuro expliquem em parte o investimento materno, outras variáveis do relacionamento mãe-criança independem daquelas e influenciam mais diretamente o investimento. Sugerimos que o conjunto de variáveis que afetam as expectativas de futuro das mães variam de acordo com características socioeconômicas da amostra. Estudos futuros devem investigar 1) a possibilidade de compor os constructos 'condições ecológicas', 'história materna' e 'história da criança' e, 2) possibilidade de variação da força explicativa do investimento materno pelas variáveis presentes no modelo em função de grupos maternos específicos.

Auxílio: Bolsa Capes (TCZ)

Palavras-chave: Investimento parental, Cuidado materno, Equação estrutural.

Des

3º Apresentador: Maria Teresa da Silva Mota

**PARTICIPAÇÃO NO CUIDADO À PROLE COMO MODULADOR DA RESPOSTA HORMONAL DE PRIMATAS NÃO HUMANOS E HUMANOS.** Maria Teresa da Silva Mota e Maricele Nascimento

Barbosa (Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN) O cuidado à prole é importante para a sobrevivência e desenvolvimento dos filhotes, podendo ser apresentada pelos pais e outros indivíduos do grupo social. Dessa forma, o investimento na prole pode ser observado antes (defesa do território e fontes de alimento) e depois do seu nascimento (transporte dos filhotes). Em mamíferos, o cuidado é predominantemente oferecido pela mãe e parece estar associado ao seu perfil hormonal durante a gestação e lactação. Em primatas não humanos e no homem, os machos participam ativamente dessa atividade e apresentam mudanças no seu padrão comportamental e hormonal. Um exemplo interessante são os machos de sagüi, *Callithrix jacchus*, que cuidam da prole desde o 1º. dia

após o parto. Estudos em cativeiro com pais e ajudantes não reprodutivos vivendo no grupo familiar avaliaram o níveis de prolactina e cortisol dos cuidadores associados a sua participação no cuidado. No estudo 1 pais e irmãos mais velhos foram investigados antes e após o nascimento de filhotes. Ambos apresentaram uma elevação nos níveis de prolactina quando carregando filhotes. Apenas os irmãos mais velhos apresentaram aumento nos níveis hormonais relacionado ao número de filhotes carregados, se 1 ou 2. Essa resposta parece estar relacionada ao esforço físico durante o carregar e não a modulação fisiológica do cuidado parental. Pais experientes apresentaram níveis de cortisol mais elevados antes do parto. Essa resposta poderia reforçar o vínculo afetivo entre o par, que asseguraria a participação do macho no cuidado, ou na habilidade do macho em detectar a proximidade do parto. No estudo 2 avaliamos a responsividade aloparental de machos adultos à pistas sensoriais provenientes dos filhotes como visão, cheiro, vocalização e contato físico. Machos foram expostos a uma caixa acrílica que poderia estar vazia ou com um filhote recém-nascido no seu interior. Machos se aproximaram e cheiraram mais, e passaram mais tempo próximos à caixa quando o filhote estava presente. Não houve alteração nos níveis de cortisol à apresentação do filhote e à experiência prévia no cuidado. No estudo 3, a caixa acrílica poderia estar aberta e permitindo a interação macho-filhote, ou fechada. Machos se deslocaram mais quando a caixa estava fechada. Animais experientes se aproximaram mais e passaram mais tempo próximos à caixa, e carregaram e recuperaram mais rapidamente os filhotes que os inexperientes. Exposição sucessiva a filhotes recém-nascidos aumentou a responsividade aloparental nos inexperientes. Pistas sensoriais dos filhotes regulam o comportamento aloparental de machos de sagüi por aumentarem sua motivação para interagir com a prole. Ademais, a exposição sucessiva a filhotes e a experiência prévia no cuidado influenciam sua responsividade parental. Em humanos, mães expostas a odores corporais de seus filhos apresentaram uma elevação nos níveis de cortisol. Mães com níveis hormonais mais elevados exibiram uma melhor performance no reconhecimento dos odores. Pais também são responsivos a estímulos advindos de bebês. Pais experientes respondem mais fortemente e rapidamente ao choro de bebês aparentados ou não do que os inexperientes. Eles também apresentaram uma elevação nos níveis de prolactina. A exposição prévia os torna mais complacentes e alertas ao choro.

Apoio financeiro: CNPq, FINEP e UFRN.

Palavras chaves: cuidado parental, resposta hormonal, pistas sensoriais

P

Bio